

TL 017

SIMILARITIES AND DISCREPANCIES IN MÖBIUS PATIENTS FROM BRAZIL AND THE ITALIAN ASSOCIATION OF MÖBIUS SYNDROME

Liana Oliveira Ventura, Carlos Brandt, Bruna Ventura, Diana Danda, Marilyn Miller

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE

Objetivo: Comparar os perfis e achados clínicos de portadores da seqüência de Möbius do Brasil com os da Itália. **Método:** A série brasileira incluiu 46 pacientes e a italiana, 20. Os pacientes foram estudados de acordo com um protocolo único elaborado. **Resultados:** Misoprostol foi usado na gravidez em 26 (56,5%) mães da série brasileira, e nenhuma da italiana. A média das idades dos pacientes da série brasileira foi menor que a da série italiana ($90,0 \pm 52,9$ meses versus $102,6 \pm 104,4$ meses - $p=0,6105$). Foi observada menor freqüência de mães com educação superior na série brasileira (8 de 46 mães na série brasileira versus 12 de 20 na série italiana - $p=0,0011$). As mães da série brasileira apresentaram menor freqüência de famílias estáveis (mães brasileiras casadas 15,2% versus mães italianas 72,2% - $p=0,0001$). As freqüências das anormalidades oculares foram similares em ambas as séries. Foi observada tendência a maior freqüência de alterações anatômicas da orelha nos pacientes da série brasileira; contudo, a diferença não alcançou significância estatística (Brasil 16 (34,8%) versus Itália 2 (10,0%) - $p=0,0687$). Os achados clínicos foram similares em ambas as séries. **Conclusões:** Esse estudo prover informação mais aprofundada na gênese e nas seqüências da insuficiência vascular uteroplacentar dos pacientes com seqüência de Möbius. Eventos adversos durante a gravidez variaram em ambos os países, de acordo com os aspectos culturais e sociodemográficos. História pregressa do uso de misoprostol durante a gravidez precoce esteve presente apenas entre as mães brasileiras, que tinham menor nível de educação e maior freqüência de estado civil instável. Foi observada tendência de maior freqüência de alterações anatômicas nas orelhas dos pacientes da série brasileira. Outros achados clínicos tiveram distribuição de freqüência similar entre as duas séries.

TL 018

SNAPPE-II COMO ESCORE PREDITOR DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: ESTUDO COM 304 PRETERMOS DE MUITO BAIXO PESO

João Borges Fortes Filho, Renato Sobelmann Procianny, Alexandre Ishizaki, Gabriela Pilau de Abreu, Rita de Cássia Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre - RS

Objetivo: Avaliar o uso do "Score for Neonatal Acute Physiology and Perinatal Extension" (SNAPPE-II) no momento do ingresso hospitalar em pacientes pretermos como um indicador preditivo do surgimento da retinopatia da prematuridade (ROP). **Método:** Estudo de coorte, prospectivo e descritivo realizado entre julho de 2004 e outubro de 2007 incluindo 304 pretermos de muito baixo peso. Os desfechos medidos foram: surgimento da ROP em qualquer estadiamento evolutivo e o surgimento de ROP grave necessitando de tratamento. A principal variável foi o escore SNAPPE-II por ocasião da internação hospitalar. Dezesete fatores de risco para a ROP foram estudados por análise univariada (Qui-quadrado e Teste t de Student). Análise descritiva simples foi utilizada para o SNAPPE-II (média, mediana, desvio-padrão e variação interquartil p25-p75%). Foram realizadas regressão logística e curva "Receiver Operating Characteristic" (ROC) para o SNAPPE-II. O exame oftalmológico se iniciou na 6ª semana de vida sendo repetido periodicamente até a 45ª semana de idade gestacional (IG) corrigida. **Resultados:** A média da IG e do peso de nascimento entre os 304 pacientes foi de $30,3 (\pm 2,2)$ semanas e $1.209,2 (\pm 277,7)$ gramas, respectivamente. A mediana dos escores SNAPPE-II entre os pacientes que não desenvolveram ROP foi $10,9 (\pm 13,5)$ e entre os que desenvolveram ROP foi $19,5 (\pm 20,1)$, respectivamente, $P=0,001$. Entre os que desenvolveram ROP grave, a mediana dos escores SNAPPE-II foi $22,1 (\pm 16,6)$, $P=0,003$, comparada com os pacientes que não desenvolveram ROP. Após regressão logística, o SNAPPE-II mostrou Odds Ratio ajustado para a ROP de 1,024. A área sob a curva ROC foi de 0,62 (IC 95%: 0,55-0,70). Os melhores pontos de corte para os escores SNAPPE-II foram 8,5 (sensibilidade: 68%; especificidade: 54%) e 12,5 (sensibilidade: 55%; especificidade: 67%), com valor preditivo positivo de 37,3%. **Conclusões:** Demonstrou-se que os escores SNAPPE-II foram significativamente maiores entre pretermos que desenvolveram ROP, sugerindo uma correlação positiva entre os escores mais altos e a ROP. Este escore deve ser usado com precaução para prever ROP.

TL 019

CONCORDÂNCIA ENTRE EXAMINADORES E A S.T.A.R. II NAS DECISÕES TERAPÊUTICAS EM HIPERTENSOS Oculares

Marcelo Faria, Niro Kasahara

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo - SP

Objetivo: Observar o índice de concordância entre examinadores e a S.T.A.R II (Scoring Toll for Assessing Risk), nas decisões terapêuticas para pacientes hipertensos oculares. **Método:** Vinte e oito pacientes hipertensos oculares foram incluídos. Os dados referentes a idade, sexo, etnia, antecedentes pessoais, histórico familiar, acuidade visual, pressão intra-ocular e espessura central da córnea de cada paciente foram coletados e apresentados com uma cópia do exame perimétrico e a imagem impressa do disco óptico para três diferentes examinadores especialistas em glaucoma (A, B e C), que julgaram, por critérios clínicos pessoais, o risco de conversão em glaucoma e determinaram a conduta para cada caso. O risco também foi calculado pela S.T.A.R. II. Para avaliar-se a concordância entre os resultados obtidos, foi utilizado a estatística kappa de Cohen. **Resultados:** A concordância entre os examinadores A, B, C e o instrumento de cálculo de risco de conversão foi pobre ($k=-0,0550$, $P=0,1722$). A medida da concordância entre os examinadores A, B e C também foi considerada pobre ($k=-0,0123$, $P=0,4396$). **Conclusões:** A concordância entre especialistas e o instrumento de cálculo de risco para a conversão em glaucoma revelou-se muito pobre. Torna-se necessário o aprimoramento desse instrumento para se tentar uniformizar as condutas terapêuticas nos indivíduos hipertensos oculares.

TL 020

DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR E RAZÃO ESCAVAÇÃO/DISCO EM 6.083 CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL - PR

Luisa Moreira Hopker, Cristina Yabumoto, Lisandro Sakata, Fernando Pradella, Mariann Yabiku, Diogo Boschini Rodrigues, Viviane Sakata, Ana Tereza Ramos Moreira, Kenji Sakata, Cintia Santini

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba - PR

Objetivo: Avaliar a distribuição da pressão intra-ocular (PIO) e relação escavação/disco vertical (REDV) em uma população de crianças. **Método:** No período de março de 2005 a dezembro de 2007 foi realizado um estudo observacional transversal com 6.083 crianças de 6 a 12 anos, do Município de Campina Grande do Sul - PR. Foi realizada avaliação oftalmológica completa e crianças suspeitas foram encaminhadas para o Hospital Universitário. **Resultados:** A média de idade foi de $8,6 \pm 1,69$ anos; 50,5% eram do sexo feminino; e 75,2% pertenciam à raça branca e 24,8% à raça não-branca. A PIO média do olho direito e esquerdo foi de $12,05 \pm 2,24$ mmHg e $12,16 \pm 2,27$ mmHg, respectivamente, sendo que o percentil 95º foi de 16 mmHg em ambos os olhos. A REDV média do olho direito foi $0,18 \pm 0,13$. O percentil 97,5º foi 0,5 e 99,5º foi 0,7. No olho esquerdo a média foi $0,18 \pm 0,12$, o percentil 97,5º foi 0,4 e o percentil 99,5º foi 0,6. Quando ajustado para sexo e raça, não se observou uma associação entre a PIO x idade ($R^2=0,001$). Não houve diferença entre a PIO observada em crianças do sexo masculino e feminino ($12,04 \pm 2,26$ mmHg; $12,05 \pm 2,23$ mmHg; $p=0,75$ - ajustado para raça e idade). Não houve diferença entre a PIO de brancos e não-brancos ($12,08 \pm 2,2431$ mmHg; $11,95 \pm 2,2425$ mmHg; p limítrofe=0,052). Quando ajustado para sexo e raça, não foi observada uma relação significativa entre escavação e idade ($R^2=0,005$). O sexo masculino apresentou REDV maior que o sexo feminino ($p=0,002$), entretanto, a idade e a raça não apresentaram associação com a REDV. As análises ajustáveis entre a relação escavação e idade e escavação e raça, não mostraram diferença significativa. **Conclusões:** Neste estudo, o sexo masculino apresentou REDV maior que o feminino. Não foi observada associação entre a PIO e idade, PIO e sexo, e PIO e raça, assim como não foi observada associação entre a REDV e idade, REDV e raça.

**Resumos dos Temas Livres do
XVIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual**

Esses resumos não passaram por revisão editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.